



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

PPGr-025

Estabilidade de cor de restaurações provisórias contemporâneas após imersão em soluções ácidas/corantes

Kanda RY, Jorge CF, Bitencourt SB, Barão VAR, Pompolo N, Santos DM, Goiato MC, Pesqueira AA

Área: Dentística

O objetivo deste estudo foi avaliar a estabilidade de cor (ΔE) de diferentes tipos de resinas utilizadas para confecção de restaurações provisórias após diversos períodos de imersão em soluções ácidas/corantes. Foram confeccionados 160 espécimes com $10 \times 10 \times 3$, divididos em 16 grupos ($n=10$) de acordo com o material e meio de imersão. Foram avaliadas: RAT – resina acrílica termopolimerizável (Clássico), RAA - resina acrílica autopolimerizável (Alike), RB - resina bisacrílica nanoparticulada (Protemp4) e RCAD - bloco pré-fabricado de polímero (PMMA) para o sistema CAD/CAM (Telio CAD); imersos nos seguintes meios: saliva artificial (S - Controle), refrigerante de cola (R), café (C) e vinho tinto (V) e após períodos de imersão (7, 14, 28 dias). As leituras de ΔE dos espécimes foram realizadas por espectrofotometria de reflexão ultravioleta visível (modelo UV-2450), antes e após cada período de imersão. Os resultados obtidos foram submetidos à ANOVA de 3-fatores para médias repetidas e teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). Após 28 dias de imersão não houve diferenças significativas entre as resinas analisadas ($p>0,05$), nos meios de imersão saliva e refrigerante. No meio café, houve diferença apenas entre os grupos RAA e RB ($p<0,05$), sendo que a RAA apresentou maior valor de $\Delta E = 9,52 \pm 1,67$. No meio vinho, não houve diferença entre a RAA e RB ($p>0,05$), sendo a RB com maior $\Delta E = 8,04 \pm 3,04$. Conclui-se que os meios de imersão influenciaram diretamente nos valores de estabilidade de cor das resinas analisadas, sendo maior nas resinas em RAA e RB.

Descritores: PMMA; Imersão; Agentes Corantes.

Apoio Financeiro: FAPESP - 2016/26083-8